

## teatro

O início do Festival Amador em Cachoeiro e a continuação da nova comédia de Alípio César no Carlos Gomes são atração de hoje

# Começa Festival em Cachoeiro

Com uma solenidade no Teatro do Jardim de Infância de Cachoeiro do Itapemirim, será aberto hoje, às 21 horas, o II Festival Capixaba de Teatro Amador, promoção da Confederação Nacional de Teatro Amador, Federação Capixaba de Teatro Amador e Departamento de Cultura da Prefeitura de Cachoeiro, com o apoio do Departamento Estadual de Cultura/Sedu, Depar-

tamento de Cultura da Prefeitura de Vitória e Instituto Nacional de Artes Cênicas.

O Festival se estenderá até dia 31, sábado, com apresentações em horários diversos de espetáculos montados em vários municípios do Estado. Um júri, constituído por representantes dos grupos participantes e dos espectadores presentes, escolherá os destaques do Festival



Zona — Princípio e Fim, de Ricardo Barnabé, em quarta versão, é a peça de domingo

que ficarão selecionados para participar do Festival Regional Sudeste (previsto para agosto, no Centro Cultural Carmélia M. de Souza) e no Festival Nacional de Teatro Amador, marcado para julho em Ouro Preto, Minas Gerais.

### Espetáculos

A programação do Festival de Cachoeiro terá prosseguimento amanhã com a apresentação de peças em horários diferentes, conforme a divulgação da Fecata: às 15 horas, **Viagem Sideral de Benjamim Santos**, com o grupo Gota, Pó e Poeira, de Guaçuí; às 18 horas, **O Santo Milagroso**, de Lauro Cesar Muniz, com o Grupo de Teatro Amador de Nova Venécia; às 20 horas, **Quem Casa, Quer Casa**, de Martins Penna, com o Grupo União de Montanha, e, às 20 horas, **Lotação Esgotada**, de Altair Caetano e Jocarl Cardfrau, com o Grupo Caras e Bocas, de Vitória.

No domingo, dia 25, a programação compreende: às 15 horas, **História Sem Pé Nem Cabeça**, de Marcos Ortiz e Beto Costa, espetáculo de bonecos com o Grupo da Terra, de Vila Velha; às 19 horas, **Os Três Caminhos Percorridos por Honório dos Anjos e dos Diabos**, outra peça com bonecos, pelo grupo Mecenas Troupe Teatro, de Vitória; e, às 22 horas, **Zona Princípio e Fim**, de Ricardo Barnabé (em quarta versão), pelo grupo Mutirão de Vitória.

Os espetáculos programados para segunda-feira dia 26, são os seguintes: às 16 horas, **O Baú da Inspiração Perdida**, peça infantil de Benedito Rodrigues Pinto, com o Grupo Ataq-Cardíaco de Vitória; às 20 horas, **O Vôo dos Pássaros Selvagens**, de Aldomar Conrado, pelo Grupo Canela Verde, de Vila Velha.

Dia 27, terça-feira, será promovida uma Oficina de Interpretação com o autor e diretor carioca João Siqueira.

Os espetáculos voltarão a ser apresentados na quarta-feira, dia 28. Neste dia, o único programado é um

besteiral montado no Rio de Janeiro e escrito por Cláudio Lins, o mesmo que viveu muitos anos no Espírito Santo, onde residiu (em Linhares) e fundou alguns grupos teatrais. Cláudio traz **A Rosa Púrpura do Bairro** que será apresentado, às 20 horas, pela Companhia de Artistas Desempregados do Rio de Janeiro.

A programação vespertina voltará na quinta-feira com a apresentação de **O Circo da Alegria**, às 15 horas, pelo Grupo Alegria de Vitória, texto escrito por João Batista da Silva; às 18 horas está prevista a participação do Grupo Alta Tensão, também de Vitória, com a peça **Dose dupla**, de Sebastião Bizinelli, também diretor, e, às 21 horas, **As Desgraças de Uma Criança**, de Martins Penna, pelo Grupo Râis de Castelo.

**Sou, Mas Quem Não Quer?**, também de Sebastião Bizinelli, em montagem do Grupo Raios de Luz de Vitória, é a atração prevista para sexta-feira, dia 30, às 18 horas. Às 20, será apresentado **Os Olhos Verdes da Neurose**, criação coletiva do grupo Doce Rio, de Colatina, com direção de Marcos Garcia. **Viúva, Porém Honesta**, de Nelson Rodrigues, será a atração das 22 horas, com o Grupo Informação de Vitória.

O Festival será encerrado no sábado com mais três apresentações: às 10 horas, **Museu Encantado**, texto infantil de Genival Cavalcanti, com o grupo Tejoguara, de Guarapari; às 16 horas, **Pinóquio e o Grilo Falante**, de Fausto Rocha, com o Grupo Gênese, de Cachoeiro; e, às 19 horas, **Dois Mulheres na Madrugada**, de Vera Viana, com o Grupo Vianinha, de Vitória, dirigido pelo carioca João Siqueira.

Um debate sobre a relação dos amadores com os órgãos oficiais e a presença do teatro na Constituinte completa a programação e deverá ser realizado hoje, após a solenidade de abertura, contando com a participação dos grupos presentes e os representantes das entidades que promovem e apoiam o evento.



Paulinho e Geisa Ramos em *Da Cooperativa...*, atração no Carlos Gomes

## Revista policial continua em cartaz no Carlos Gomes

Continua em cartaz no Teatro Carlos Gomes a comédia musical **Da Cooperativa ao Crime Organizado**, de Alípio Cesar, em montagem do Grupo Terra, dirigido por Renato Saudino. A equipe de realização é a mesma que no ano passado montou **Diga 33**, espetáculo inspirado no teatro de revista que fez muito sucesso em Vitória.

**Da Cooperativa ao Crime Organizado** ficará em cartaz até domingo em temporada de lançamento, com sessão às 21 horas, sendo que no sábado e domingo haverá um horário extra às 19 horas. No elenco estão Alvarito Mendes Filho, Geisa Ramos, Vânia Fidalgo, Márcia Mendes, Renato Saudino, Inácia Freitas, Leny Ramos, Denyr Nascimento, Mercedes Lubiana, Paulinho da Silva e Ribamar SS. As músicas também foram compostas por Alípio Cesar, com arranjos e direção musical de Tião Oliveira e a participação na sua execução de Joãozinho, Mércio, Dário, Leny

Ramos e do próprio Tião. O espetáculo tem patrocínio do Dec/Sedu e Instituto Nacional de Artes Cênicas, com o apoio da vereadora Beth Osório, Unicafé, Malharia Sete Manias, Livraria da Praia e Café 366.

A trama da peça, apresentada pelo autor como uma "revista policial", se desenvolve do ponto de vista de um casal — Henrique e Izildinha — expulso do Partido Comunista que, em represália, organiza uma cooperativa de consumo. Inexperientes, eles se esquecem que a distinção entre o supérfluo e o necessário é muito frágil e a cooperativa é organizada como uma vendinha qualquer. Resultado, na inauguração da casa, as donas-de-casa quase destroem o estabelecimento, enfurecidas com tanta simplicidade. Então, para enfrentar a situação, o casal se envolve nas malhas do crime organizado e a cooperativa se transforma numa poderosa empresa e num sindicato de contravenções.

SERIE AREA A  
 SUB-ÁREA FESTIVAL  
 REFERÊNCIA FESTIVAL CAPIXABA DE  
 TÍTULO TEATRO AMADOR II  
 FONTE A GAZETA DATA 23/05/1986